



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AVERSÕES ALIMENTARES EM PACIENTES COM CARCINOMA MAMÁRIO QUE REALIZAM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO HOSPITAL DE CARIDADE DE CARAZINHO, RS

AUTOR PRINCIPAL: Drieli Reinehr

ORIENTADOR: Jureci Salete Siqueira Machado

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A neoplasia mamária se caracteriza pelo crescimento anormal das células com capacidade de replicação. O câncer de mama é a principal neoplasia que leva a inúmeros óbitos de mulheres por ano, sendo que o mesmo tem a segunda maior incidência na população brasileira, tendo como estimativa cerca de 22% de novos casos por ano.

O processo de quimioterapia pode gerar em alguns pacientes efeitos colaterais, no trato gastrointestinal e alteração na percepção do paladar, diminuindo assim a ingestão de alimentos. As aversões alimentares são geradas a partir da associação do desconforto gastrointestinal causado pelo tratamento quimioterápico e o sabor dos alimentos que são consumidos rotineiramente. Este fato ocorre devido às células sensoriais do paladar ser afetadas durante o tempo em que a droga antineoplásica esta no organismo, fazendo com que ocorra a redução da sensibilidade das papilas gustativas.

Com base no contexto apresentado, a pesquisa tem por objetivo avaliar o estado nutricional de mulheres com neoplasia mamária em tratamento quimioterápico.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo transversal com 50 mulheres acima de 18 anos portadoras de neoplasia mamária no centro de Oncologia do Hospital de Caridade de Carazinho no período de junho e agosto de 2015. O presente trabalho foi aprovado pelo CEP da Universidade de Passo Fundo, através do Parecer nº 495627. Os dados foram coletados através de um questionário padronizado e pré-codificado e através dos prontuários das pacientes. O questionário é composto por questões sobre aversões alimentares com 6 opções de escolhas. As análises descritivas dos dados foram realizadas no SPSS versão 17.0.

Em relação aos dados obtidos após a análise do questionário, nota-se que 54% das pacientes desenvolveram algum tipo de aversão alimentar, dentre estas s destaca a aversão alimentar pelos alimentos proteicos (carnes de qualquer origem), sendo identificado 52% (média = 0,52; DP=0,50) e os alimentos açucarados e doces 22% (média = 0,43; DP=1,57) (Tabela 1)

Foram encontrados resultados semelhantes no estudo de Silva (2012), onde o percentual de pacientes que desenvolveram algum tipo de aversão alimentar foi de 38%, sendo que deste percentual, 18% desenvolveram aversão alimentar por alimentos proteicos. No estudo de Verde (2009), o percentual de aversão alimentar por alimentos proteicos é de 7%, embora cerca de 52% das pacientes citaram aversão a algum tipo de alimento. Ambos os resultados dos autores se mostram inferiores ao valor encontrado no presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As aversões alimentares influenciam na ingestão alimentar adequada das pacientes, fazendo com que as mesmas excluam esses alimentos de sua alimentação diária, com isso desenvolvem carências nutricionais relacionadas a esta restrição. Para que as pacientes consigam passar por esta fase de aversões o atendimento e acompanhamento nutricional se torna imprescindível para que a mesma mantenha um bom estado nutricional.

REFERÊNCIAS

SILVA, Allyne Marot; et al. *Impacto das aversões alimentares no estado nutricional de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia*. Instituto J. Health Sci., 30, 166 a 170, fevereiro de 2012.

VERDE, Sara Maria Moreira Lima; SÃO PEDRO, Bruna Mara Okano ; MOURÃO NETO, Mario; DAMASCENO, Nágli Raquel Teixeira. *Aversão alimentar adquirida e qualidade de vida em mulheres com neoplasia mamaria*. Revista de Nutrição, São Paulo, 22, 795 a 807, dezembro de 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 495627

ANEXOS

Tabela 1. Frequência de aversões alimentares em pacientes com carcinoma mamário que realizam tratamento quimioterápico no Hospital de Caridade de Carazinho, RS

